

ENTREVISTA DA SEMANA

NATASHA SLHESSARENKO- CANDIDATA AO GOVERNO DE MT |

“A POPULAÇÃO SÓ PRECISA SABER QUE EU EXISTO”, DIZ NATASHA SLHESSARENKO

VICTOR OSTETTI



PÁGINA 03

ARTIGO

O emagrecimento não começa na balança

MAIS NA PÁGINA 2



ELEIÇÃO 2026 |

Segundo turno em Mato Grosso pode movimentar mais de R\$ 20 milhões em campanhas

Etapa extra da disputa pelo Governo de Mato Grosso pode ampliar gastos com publicidade, logística, equipes e mobilização.



A possibilidade de Mato Grosso ter segundo turno na disputa pelo Governo do Estado pode transformar a reta final da eleição em uma operação política e financeira de grandes proporções. Além da disputa pelo voto, uma nova etapa eleitoral significa mais semanas de campanha, equipes trabalhando, viagens pelo interior, produção de conteúdo, publicidade, eventos e articulação política. Nesse cenário, uma disputa de segundo turno pode movimentar mais de R\$ 20 milhões em despesas e investimentos de campanha, dependendo do tamanho das estruturas montadas pelos candidatos e dos limites e regras estabelecidos pela Justiça Eleitoral. O valor, porém, precisa ser interpretado com cuidado. Pág. 5

ELEIÇÃO 2026 |

“Está faltando a Janaína lá no Congresso”: candidata promete postura mais dura no Senado



Candidata ao Senado também defende mandato para ministros do Supremo, prisão perpétua para crimes violentos e novas medidas de proteção às mulheres.

A deputada estadual de Mato Grosso e candidata ao Senado, Janaína Riva, afirmou que pretende levar ao Congresso Nacional uma atuação marcada por maior independência em relação às instituições e pela defesa de mudanças nas regras de funcionamento do Senado.

Em relação entre o Senado e o Supremo Tribunal Federal (STF), a possibilidade de alteração do modelo de escolha e permanência dos ministros da Corte, o combate à violência contra as mulheres e os planos para a reta final da campanha eleitoral. Pág. 8

ELEIÇÃO 2026 |

História política de Otaviano Pivetta ganha força na campanha ao Governo de MT

Levantamentos divulgados em setembro apresentam resultados diferentes e mostram que a disputa pelo Palácio Paiguás ainda pode mudar até a votação.

Um dos levantamentos mais recentes, realizado pela AtlasIntel entre 4 e 9 de setembro e divulgado no dia 11, colocou Wellington Fagundes com 34,4% das intenções de voto, seguido por Pivetta, com 30,8%, e Doutora Natasha, com 23,2%. Pág. 6



ELEIÇÃO |

Elson Ramos amplia participação na campanha e reforça chapa de Mauro Mendes ao Senado

Empresário foi indicado pelo Podemos para a segunda suplência da chapa e tem ampliado sua presença nas agendas de campanha.

Filiado ao Podemos, Elson é o segundo suplente da chapa de Mauro Mendes, enquanto o ex-senador Cidinho Santos ocupa a primeira

suplência. A composição foi definida dentro da articulação que reúne partidos da base de apoio ao governador Otaviano Pivetta. Pág. 4

ARTIGO

O emagrecimento não começa na balança

“Eu sei exatamente o que preciso fazer para emagrecer, mas não consigo manter.” Escuto essa frase com frequência. Ela revela uma falha na maneira como ainda tratamos o emagrecimento: oferecemos informação e cobramos disciplina, sem compreender o que impede aquela mulher de sustentar as mudanças.

A própria ciência começa a ampliar esse olhar. Em 2025, uma comissão global formada por especialistas em saúde e obesidade, com o apoio de organizações médicas internacionais, publicou na revista científica The Lancet Diabetes & Endocrinology uma proposta para reformular o diagnóstico da doença.

O estudo recomenda que a obesidade não seja avaliada apenas pelo Índice de Massa Corporal (IMC), mas também pela distribuição da gordura corporal, pelo funcionamento do organismo e pelas limitações que a condição provoca na vida de cada pessoa.

Se o peso já não deve ser analisado isoladamente pela medicina, também não faz sentido reduzir o emagrecimento a uma conta entre alimentação, exercício e força de vontade.

Uma mulher pode conhecer os alimentos que deveria consumir, saber que precisa treinar e entender a importância do sono. Ainda assim, pode não conseguir manter essas escolhas. Isso não significa, necessariamente, preguiça ou falta de comprometimento. Entre saber e conseguir fazer existem emoções, experiências e padrões de comportamento.

Quando alguém come excessivamente depois de um dia difícil, podemos apenas dizer que “saiu da dieta”? Como personal trainer e terapeuta, aprendi a fazer outra pergunta: o que aquele alimento representou naquele momento?

Conforto, recompensa ou uma tentativa de aliviar ansiedade, estresse e frustração?

Uma revisão científica que reuniu 46 intervenções voltadas à alimentação emocional



identificou resultados positivos na redução desse comportamento e uma contribuição, ainda que pequena, para a perda de peso. Isso não significa atribuir todo excesso de peso às emoções, mas reconhecer que determinados comportamentos precisam ser compreendidos antes de serem cobrados.

O mesmo vale para

o exercício. Algumas mulheres chegam à academia querendo “pagar” pelo que comeram. Pedem mais intensidade, ignoram o cansaço e transformam o treino em punição. Quando o exercício deixa de ser cuidado e se torna castigo, aumentar a carga nem sempre é a resposta.

Foi essa percepção que mudou minha forma

de trabalhar. Antes de olhar somente para séries, repetições e medidas, procuro entender quem chegou para treinar. Como essa mulher dormiu? Como está sua disposição? Ela busca saúde ou tenta compensar uma refeição? Está cuidando do corpo ou brigando com ele?

O treino continua sendo técnico. A formação terapêutica não substitui a prescrição de exercícios, mas amplia minha capacidade de escutar, identificar padrões e adaptar a condução. Há dias de avançar. Em outros, reduzir a intensidade, modificar a atividade ou conversar por alguns minutos pode ser mais responsável do que exigir desempenho a qualquer custo.

Adaptar é inteligência de treinamento. Esse olhar também exige limites. Não cabe ao personal trainer diagnosticar transtornos mentais, conduzir psicoterapia ou substituir psicólogos, nutricionistas e médicos. Cabe observar, acolher sinais e encaminhar quando a situação ultrapassa sua competência. O trabalho multidisciplinar não diminui nenhum profissional; ele protege a pessoa atendida.

O maior desafio do emagrecimento, muitas vezes, não é começar. É continuar quando o trabalho aperta, os filhos exigem atenção, a ansiedade aparece ou a balança não responde como o esperado.

Por isso, talvez seja necessário trocar a pergunta “por que você não consegue emagrecer?” por “o que está dificultando a manutenção dos comportamentos que você já sabe que precisa ter?”.

A primeira cobra.

A segunda procura compreender. O emagrecimento sustentável não deveria ser construído sobre punição, culpa ou uma guerra contra o próprio corpo. Ele precisa reunir movimento, consciência, comportamento e cuidado. Porque, antes de prescrever para um corpo, é necessário enxergar a pessoa que existe por trás dele.

***Helton Palaoro é bacharel em Educação Física, personal trainer há dez anos e terapeuta com formação em Terapia de Reprocessamento Generativo (TRG). Possui especializações em treinamento feminino e emagrecimento comportamental e emocional.**

EXPEDIENTE

CENTRO OESTE

Popular

DIRETOR
MAYKON MILAS

PAUTA
REDACAO.COPOPULAR@GMAIL.COM
ADM.COPOPULAR1@GMAIL.COM

DEPTO. COMERCIAL
(65) 3052-8030 OU 3052-8031

CIRCULAÇÃO
CUIABÁ, VÁRZEA GRANDE E BAIXADA

26

ANOS

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E/OU ARTICULADORES SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES. NÃO REPRESENTAM ASSIM A OPINIÃO DO JORNAL

CUIABÁ - MT - CEP: 78.048-467 | RUA 1, N° 105, EDIFÍCIO ELDORADO HILL OFFICE, SALA 24 - ALVORADA

UM MILHÃO DE ACESSOS

CENTRO OESTE

Popular

26 ANOS

WWW.COPOPULAR.COM.BR

EDITORIAL

VOTO CONSCIENTE



Em períodos eleitorais, cresce a circulação de promessas, discursos emocionados e propostas que, muitas vezes, parecem resolver problemas históricos de forma simples. É justamente nesse cenário que se torna ainda mais importante

a reflexão sobre a escolha do voto.

Avaliar quem irá ocupar cargos públicos não deve ser um ato guiado apenas por simpatia, identidade partidária ou discursos de ocasião. O voto é uma decisão com impacto direto na vida cotidiana: na saúde,

na educação, na infraestrutura, na segurança e na gestão dos recursos públicos.

Por isso, é fundamental observar a trajetória dos candidatos, sua coerência ao longo do tempo, suas responsabilidades anteriores e a capacidade real de executar aquilo que defendem em campanha. Promessas devem ser analisadas com cautela, especialmente quando não vêm acompanhadas de planejamento, dados ou histórico de entrega.

Também é importante considerar o comportamento público dos postulantes ao longo do mandato, ou de suas atuações anteriores em cargos políticos, administrativos ou representativos. A forma como lidam com o diálogo institucional, com a fiscalização e com a prestação de contas diz muito sobre como poderão agir no exercício do poder.

Outro ponto essencial é

buscar informação de diferentes fontes, evitando decisões baseadas apenas em recortes de redes sociais ou conteúdos descontextualizados. O acesso a informações mais amplas ajuda a reduzir distorções e amplia a capacidade de análise.

O voto consciente não significa perfeição na escolha, mas sim responsabilidade na decisão. Em uma democracia, cada eleição é uma oportunidade de correção de rumos, e essa possibilidade depende diretamente da atenção e do critério de cada eleitor.

Mais do que uma obrigação formal, o voto é uma forma de participação ativa na construção do futuro coletivo. E quanto mais qualificada for a avaliação de quem recebe esse voto, mais fortalecidas tendem a ser as instituições e a própria vida pública.

NEXO

MT

A INFORMAÇÃO QUE CONECTA MATO GROSSO.

NOTÍCIAS

POLÍTICA

POLÍCIA

CIDADES

ECONOMIA

Acesse agora e fique sempre bem informado.

ACESSE AGORA

nexomt.com.br

NATASHA SLHESSARENKO- CANDIDATA AO GOVERNO DE MT

LUCAS LEITE

“A população só precisa saber que eu existo”, diz Natasha Slhessarenko



COPopular- Entrando na reta decisiva da campanha, como a senhora avalia o desempenho de sua candidatura até aqui? O resultado está dentro das expectativas traçadas desde a pré-campanha ou ainda está abaixo do patamar que a senhora esperava alcançar neste momento da disputa?

Natasha Slhessarenko- A gente está com uma candidatura muito bem consolidada. O início da propaganda eleitoral realmente faz muita diferença. A gente percebe isso, estávamos comentando ainda nos bastidores, como isso faz diferença.

Eu estou muito satisfeita e bastante motivada para continuarmos cada vez mais nessa jornada. São 45 dias de campanha e já passou quase a metade, né? Então, estou muito feliz de estar nessa caminhada.

Acredito que a junção de entrevistas como esta, podcasts, debates e sabatinas, aliada à mídia digital e à importância da TV e do rádio, realmente vai me fazer chegar aos mais longínquos lugares dos 142 municípios e me tornar bastante conhecida, que é o nosso objetivo.

Queremos que a população escute, conheça quem é a doutora Natasha, o que ela tem a oferecer e por que votaria na doutora Natasha.

COPopular- As pesquisas apontam que uma parcela significativa dos eleitores ainda não conhece a sua candidatura e, entre aqueles que dizem conhecê-la, há também um percentual que afirma não votar na senhora. Diante desse cenário, o que faz a senhora acreditar que sua candidatura tem condições de chegar ao segundo turno e, com isso, alcançar um resultado inédito em Mato Grosso?

Natasha Slhessarenko- Inédito, né? Nunca teve. A gente fez toda uma frente. São oito partidos que, pela primeira vez nos últimos quase 40 anos de história política do nosso Estado, conseguiram reunir as forças progressistas.

Eu sou do PSD, mas tenho o apoio de mais sete partidos: PSB, PDT, PV, PT e PCdoB, compoendo a Frente Brasil da Esperança, além do PSOL e da Rede. Então, todos esses partidos, obviamente, nos fortalecem e criam uma frente ampla, com nomes que também são bastante conhecidos.

A gente tem o senador Carlos Fávaro, que é senador, o senador Pedro Taques, o senador Antero... Então, temos figuras muito importantes dentro do contexto político.

E pesquisa, meninos, a gente sabe, né? Há dois anos, a gente tinha um candidato que estava eleito no primeiro turno e vimos que não é bem assim, né? Ele não foi sequer para o segundo turno.

As pesquisas internas nossas mostram um crescimento e que a gente está no caminho certo. Temos que fazer pequenos ajustes aqui e ali, mas isso faz parte. Política é ciência, né? A gente tem que acreditar nas pesquisas e seguir em frente, sempre com muita autenticidade, olhando no olho do cidadão, olhando no olho da cidadã e falando: “Olha, eu estou aqui. Essa sou eu e quero te ajudar. Quero melhorar a sua vida. Quero fazer a sua vida e a sua saúde melhorarem. Eu sei como fazer”.

E, desses candidatos que se colocam aí, todos já estiveram juntos. Há quatro anos, foram eles que me empurraram para fora do palanque.

Então, assim, a população só precisa saber que eu existo.

COPopular- Candidata, apesar dos apoios de diferentes lideranças, alguns prefeitos do próprio PSD não declararam apoio à sua candidatura ou não têm demonstrado publicamente esse alinhamento. Como a senhora avalia essa ausência de apoio de integrantes do próprio partido e como explica essa situação ao eleitor?

Natasha Slhessarenko- Na verdade, a gente precisa combinar com o povo. As pessoas precisam saber quem é a doutora Natasha.

Apoio político é importante? Prefeitos, vereadores... É lógico que é. Mas, mais importante do que es-

ses apoios, é que a população apoie a doutora Natasha, que conheça a doutora Natasha: essa médica, essa professora, essa empresária, filha da ex-senadora Serys, que tem tanto serviço prestado por Mato Grosso.

Tem uma coisa que nunca vão poder falar da minha mãe: que ela foi uma pessoa que não trabalhou, que foi desonesta ou que teve algum caso de corrupção. Isso, não.

Então, assim, eu volto a dizer: é importante, lógico que é. Mas, mais importante do que isso, é que a população me conheça, que saiba quais são as nossas propostas e para que a gente está aqui.

COPopular- Os partidos que integram sua aliança têm

“ Candidata do PSD avalia sua campanha, fala sobre a disputa pelo segundo turno e afirma que pretende priorizar as demandas da população em eventual governo ”

atualmente pouca representatividade na Assembleia Legislativa. Caso seja eleita, como a senhora pretende construir uma base de apoio e garantir governabilidade diante de um Legislativo formado por diferentes forças políticas, incluindo partidos de direita, centro e outras correntes? A senhora acredita que poderá enfrentar dificuldades semelhantes às vividas pela prefeita Flávia, de Várzea Grande, no relacionamento com a Câmara Municipal?

Natasha Slhessarenko- Então, a palavra-chave é diálogo, né? A gente precisa, obviamente, estabelecer um diálogo franco, honesto e trans-

parente, além de contar com o apoio popular.

É estar sempre em contato e dialogando com a população, para que ela saiba o que a gente está querendo e como estamos tentando levar essas propostas adiante.

E é tão importante, Rafael, esse seu questionamento. No centro do debate têm que estar os problemas reais da população.

Mato Grosso é um Estado maravilhoso, imenso, rico, mas que também tem problemas muito sérios e antigos. A gente tem aqui quase 500 mil pessoas que passam fome. Temos crianças que não têm acesso adequado à educação infantil. Nem um terço das crianças tem acesso a creches no nosso Estado.

Temos mulheres sendo assassinadas. Somos um dos Estados onde a violência contra a mulher apresenta índices muito altos.

Então, é isso que tem que estar no meio do debate. É isso que tem que estar no centro, e não essa questão ideológica.

Parece que nós estamos vivendo em uma constante eleição. A eleição acabou; vamos lá, todo mundo apertar a mão e seguir em frente, fazendo o melhor pelo nosso Estado, pelo nosso município e pelo nosso país. Mas, infelizmente, não é isso que a gente tem visto.

A gente precisa mudar essa cultura, e essa mudança começa a partir dos governantes, das pessoas que ocupam os cargos executivos e legislativos.

Então, a palavra-chave é diálogo. É estabelecer diálogo com a Assembleia, com os deputados eleitos que forem da nossa base, e manter sempre uma relação muito profunda e intensa com a população.

COPopular- Caso seja eleita, a senhora terá de governar em diálogo com prefeitos que possuem posições políticas diferentes das suas e que, em alguns casos, fazem oposição ao governo federal. Como pretende cons-

Na reta decisiva da campanha ao Governo de Mato Grosso, a candidata Natasha Slhessarenko (PSD) avalia o desempenho de sua candidatura e fala sobre as estratégias para ampliar o conhecimento de seu nome entre os eleitores. Em entrevista ao COPopular, ela também comenta as pesquisas eleitorais, a formação de sua aliança partidária e os apoios de lideranças políticas.

Natasha também responde a questionamentos sobre a relação com prefeitos que não apoiam sua candidatura, a construção de uma base na Assembleia Legislativa e os desafios para dialogar com diferentes correntes políticas. A candidata defende que as divergências ideológicas não devem impedir parcerias e afirma que temas como saúde, moradia, educação e segurança devem estar no centro das discussões sobre o futuro de Mato Grosso.

truir uma relação institucional com esses gestores, especialmente com aqueles que adotam uma postura mais distante ou de confronto em relação ao governo federal, e como pretende garantir parcerias em benefício dos municípios independentemente das diferenças políticas?

Natasha Slhessarenko- Eu sinto uma tristeza profunda se eles se recusarem a sentar à mesa, porque, na verdade, eles foram eleitos, assim como eu serei eleita, pela vontade popular para fazer o melhor pela população.

E, se alguém se recusar a sentar à mesa para fazer o melhor pela população, a gente precisa contar com o apoio popular e agir sempre com muita transparência. É preciso mostrar por que alguém seria contra receber, por exemplo, um programa que já tem um acordo para construir 55 mil moradias aqui em Mato Grosso, distribuídas pelos 142 municípios, sendo 20 mil destinadas à Faixa 0.

O prefeito que recusar isso vai ter que explicar para a população que o elegeram que não quer casas gratuitas para a população mais carente. Onde já se viu isso?

Então, a gente precisa começar a tirar essa nuvem que colocam, de que tudo tem que estar relacionado a este ou àquele espectro político. É preciso tirar isso da frente e colocar os problemas da população no centro do debate.

Nós temos aqui quase metade da população vivendo de aluguel, e um dos aluguéis mais caros do Brasil. Então, é importante que se tragam casas. Seja qual for o governo federal, eu vou lutar para trazer essas casas para cá.

Seja qual for o governo federal, eu vou continuar lutando para que a gente tenha campus da UFMT e do IFMT, porque eu fui eleita para defender os interesses da população. Não é para defender interesses ideológicos do campo A ou B.

Eu estou aqui para defender a população e fazer o melhor pelo Estado de Mato Grosso.



ELEIÇÃO

MAYKOM MILAS

Elson Ramos amplia participação na campanha e reforça chapa de Mauro Mendes ao Senado

Empresário foi indicado pelo Podemos para a segunda suplência da chapa e tem ampliado sua presença nas agendas de campanha

O empresário Elson Ramos vem ampliando sua participação na campanha eleitoral de Mato Grosso e passou a ocupar uma posição de destaque na composição que tem Mauro Mendes como candidato ao Senado.

Filiado ao Podemos, Elson é o segundo suplente da chapa de Mauro Mendes, enquanto o ex-senador Cidinho Santos ocupa a primeira suplência. A composição foi definida dentro da articulação que reúne partidos da base de apoio ao governador Otaviano Pinheiro.

A presença de Elson na chapa também representa a participação do Podemos na disputa ao Senado. O empresário tem participado de articulações políticas e de eventos eleitorais, utilizando sua experiência no setor privado e sua relação com diferentes segmentos.

Nos últimos dias, Elson passou a aparecer com maior frequência em eventos de campanha.



Durante um ato realizado na Musiva, em Cuiabá, que reuniu lideranças e apoiadores do Podemos, ele foi chamado ao palco pelo presidente da Assembleia Legislativa, Max Russi, para representar Mauro Mendes, que já havia deixado o local.

Na ocasião, Max Russi pediu votos para

Mauro Mendes e mencionou a trajetória pessoal e empresarial de Elson Ramos, destacando a relação política entre os dois.

O evento reuniu lideranças e apoiadores do partido e marcou uma das agendas públicas de maior mobilização do Podemos durante a campanha.

Em declaração recente, Elson afirmou que pretende utilizar a experiência adquirida no setor empresarial para contribuir com Mato Grosso caso tenha a oportunidade de assumir o mandato de senador como suplente.

A declaração ocorreu durante o lançamento da campanha

da campanha de Max Russi, também realizado na Musiva. Segundo Elson, a convivência com diferentes setores ao longo de sua trajetória profissional ampliou seu contato com demandas apresentadas por empresários, trabalhadores e representantes de diferentes áreas.

A indicação de Elson para a segunda suplência ocorreu durante as negociações para a formação da chapa de Mauro Mendes. A composição também contou com mudanças para acomodar o Podemos no grupo político.

Com a definição, Elson passou a integrar oficialmente a chapa que disputa uma das duas vagas ao Senado por Mato Grosso nas eleições de 2026.

A atuação do empresário inclui participação em eventos e atividades políticas relacionadas à campanha. Eventuais impactos eleitorais dessa participação, no entanto, só poderão ser avaliados após o resultado das urnas.

Com o avanço da campanha, Elson Ramos passou a ter maior presença pública ao lado de integrantes do grupo político que apoia Mauro Mendes, consolidando sua participação como segundo suplente na disputa ao Senado.

FLORA PANTANEIRA

MAYKOM MILAS

Pousada Rio Mutum se torna referência no Brasil em turismo de natureza

Experiências em meio a rios, paisagens e áreas de rica biodiversidade fazem parte da proposta do empreendimento

A Pousada Rio Mutum vem consolidando seu nome como um dos importantes destinos de turismo de natureza do Brasil, atraindo visitantes interessados em experiências autênticas, contato direto com a biodiversidade e a beleza singular do Pantanal mato-grossense.

Localizada em uma das regiões mais privilegiadas para a observação da fauna e da flora pantaneiras, a pousada tem construído sua reputação a partir da combinação entre natureza, hospitalidade e experiências voltadas ao ecoturismo e à pesca esportiva.

O grande diferencial está justamente na possibilidade de o visitante vivenciar o Pantanal de maneira próxima, conhecendo paisagens, rios e áreas preservadas que fazem da região um dos principais patrimônios naturais do país.

EXPERIÊNCIA QUE VAI ALÉM DA HOSPEDAGEM

Mais do que oferecer acomodação, a



Pousada Rio Mutum trabalha com a proposta de proporcionar uma verdadeira imersão no ambiente pantaneiro. Passeios, observação de animais, contato com a natureza e atividades realizadas em meio a cenários de grande beleza fazem parte da experiência oferecida aos visitantes.

A presença de uma rica diversidade de espécies também transforma a região em um destino procurado por fotógrafos de natureza, pesquisadores, turistas

brasileiros e estrangeiros e amantes da pesca esportiva.

Essa combinação de fatores contribui para que a pousada seja cada vez mais reconhecida por quem busca destinos diferenciados dentro do turismo brasileiro.

PANTANAL COMO PROTAGONISTA

O crescimento da Pousada Rio Mutum também acompanha a valorização do Pantanal como destino turístico in-

ternacional. A região possui características únicas e oferece ao visitante a oportunidade de conhecer de perto um dos maiores complexos de áreas úmidas do planeta.

Nesse cenário, empreendimentos que atuam com turismo responsável têm papel importante na geração de emprego e renda e na divulgação das riquezas naturais de Mato Grosso.

A Pousada Rio Mutum passou a receber, para muitos visitantes, uma

porta de entrada para conhecer essa realidade, unindo estrutura turística e a experiência de estar inserido em um dos ambientes naturais mais impressionantes do país.

RECONHECIMENTO CONSTRUÍDO AO LONGO DO TEMPO

A consolidação da pousada como referência não acontece por acaso. É resultado de uma trajetória marcada pela busca constante por qualidade no atendimento, organização das atividades e valorização da experiência do visitante.

O resultado é a construção de uma marca associada ao Pantanal e à possibilidade de conhecer a natureza de forma diferenciada, em um ambiente que reúne tranquilidade, aventura e biodiversidade.

Com o aumento da procura pelo turismo de natureza e por destinos que proporcionem experiências exclusivas, a Pousada Rio Mutum tem espaço para ampliar ainda mais sua

presença no cenário nacional.

UM DESTINO QUE REPRESENTA MATO GROSSO

Além de contribuir para o turismo regional, a pousada ajuda a projetar Mato Grosso para além das fronteiras do Estado.

O Pantanal é um dos grandes símbolos naturais brasileiros e possui enorme potencial para receber visitantes interessados em ecoturismo, fotografia, pesca esportiva e observação da vida selvagem.

A Pousada Rio Mutum se insere justamente nesse mercado, oferecendo aos turistas a oportunidade de conhecer um dos ambientes mais emblemáticos do Brasil.

Com natureza exuberante, experiências diferenciadas e uma proposta voltada à valorização do Pantanal, o empreendimento se firma como um dos nomes que ajudam a colocar Mato Grosso no mapa do turismo de natureza nacional.

ELEIÇÃO 2026

MAYKOM MILAS

Beto Dois a Um amplia apoios em diferentes regiões de Mato Grosso e fortalece campanha pela reeleição

Parlamentar tem intensificado a agenda no interior e na Capital, reunindo declarações de apoio e apresentando ações do primeiro mandato na Assembleia Legislativa

O deputado estadual Beto Dois a Um (Podemos) vem ampliando sua presença política em diferentes regiões de Mato Grosso durante a campanha pela reeleição. Nas últimas semanas, o parlamentar recebeu manifestações de apoio de lideranças de municípios do Oeste, Norte, Sul e da Baixada Cuiabana.

A movimentação reforça a estratégia de uma campanha com atuação estadual e busca consolidar o trabalho realizado durante o primeiro mandato na Assembleia Legislativa.

Beto teve sua candidatura à reeleição oficialmente aprovada pelo Podemos durante a convenção estadual realizada em agosto.

Segundo informações divulgadas pela própria campanha, lideranças políticas, correligionários e representantes de diferentes regiões defenderam a continuidade de seu mandato.

APOIOS EM DIFERENTES REGIÕES

Um dos exemplos recentes ocorreu na região Oeste. Durante agenda por municípios como São José dos Quatro Marcos, Glória D'Oeste, Mirassol D'Oeste e Reserva do Cabaçal, Beto recebeu o apoio do ex-de-



putado estadual Dr. Gime-
nez, que declarou voto pela reeleição e destacou a atuação do parlamentar em demandas regionais.

Em Sorriso, o advogado e apresentador Leandro Damiani também anunciou apoio à candidatura. Damiani havia registrado candidatura a deputado estadual, mas desistiu posteriormente da disputa.

Na Capital, o vereador Dilemário Alencar reu-

niu apoiadores e declarou apoio à reeleição de Beto.

O encontro contou com a presença de outras lideranças políticas que integram o grupo de apoio ao parlamentar.

MOBILIZAÇÃO ESTADUAL

A dimensão territorial da campanha também ficou evidente no início da propaganda eleitoral.

Apoiadores realizaram adesivações simultâneos em municípios como Cuiabá, Várzea Grande, Campo Verde, Barra do Garças, Rosário Oeste, Alto Paraguai, Arenápolis, Cáceres, São José dos Quatro Marcos, Jauru e Comodoro.

A mobilização em diferentes pontos do Estado demonstra que a campanha procura manter uma estrutura descentralizada,

alcançando tanto a Capital quanto municípios do interior.

ATUAÇÃO PARLAMENTAR COMO ARGUMENTO ELEITORAL

Beto Dois a Um foi eleito deputado estadual pela primeira vez em 2022. Segundo dados apresentados em sua campanha, durante os três anos e oito meses de mandato, ele transformou 38 projetos em leis e realizou ações nos 142 municípios de Mato Grosso, abrangendo áreas como saúde, educação, infraestrutura, cultura, esporte, agricultura familiar e assistência social.

Na eleição de 2026, esse histórico passou a ser utilizado como um dos principais argumentos para pedir a continuidade do mandato.

NOME APARECE ENTRE OS MAIS LEMBRADOS

Levantamento espontâneo do Instituto Data Index divulgado em julho colocou Beto Dois a Um entre os nomes mais lembrados na disputa por uma cadeira na Assembleia Legislativa. Ele apareceu com 1,82% das citações, atrás de Max Russi, Eduardo Botelho e Lúdio Cabral.

O resultado representa apenas um retrato daquele momento da disputa e não permite projetar, isoladamente, o resultado das urnas.

REELEIÇÃO AINDA SERÁ DEFINIDA NAS URNAS

Com apoios registrados em diferentes regiões e uma campanha estruturada em torno da atuação parlamentar, Beto Dois a Um busca consolidar seu espaço eleitoral em Mato Grosso.

A candidatura está oficialmente deferida pela Justiça Eleitoral e o candidato concorre pelo Podemos com o número 20321.

O crescimento da rede de apoiadores e a presença em diferentes municípios colocam Beto em uma posição de visibilidade na disputa pela Assembleia Legislativa. A confirmação da reeleição, porém, dependerá dos votos obtidos em 4 de outubro e da aplicação das regras do sistema proporcional.

Até lá, a campanha seguirá percorrendo o Estado em busca de apoio e tentando transformar a presença política construída nos últimos anos em votação suficiente para garantir a continuidade do mandato.

ELEIÇÃO

MAYKOM MILAS

Segundo turno em MT pode movimentar mais de R\$ 20 milhões em campanhas

Etapa extra da disputa pelo Governo de Mato Grosso pode ampliar gastos com publicidade, logística, equipes e mobilização

A possibilidade de Mato Grosso ter segundo turno na disputa pelo Governo do Estado pode transformar a reta final da eleição em uma operação política e financeira de grandes proporções. Além da disputa pelo voto, uma nova etapa eleitoral significa mais semanas de campanha, equipes trabalhando, viagens pelo interior, produção de conteúdo, publicidade, eventos e articulação política.

Nesse cenário, uma disputa de segundo turno pode movimentar mais de R\$ 20 milhões em despesas e investimentos de campanha, dependendo do tamanho das estruturas montadas pelos candidatos e dos limites e regras estabelecidos pela Justiça Eleitoral.

O valor, porém, precisa ser interpretado com cuidado. Os R\$ 20 milhões não representam uma cifra oficial determinada pela Justiça Eleitoral, nem significam que cada candidato necessariamente gastará essa quantia. Trata-se de uma estimativa sobre a dimensão financeira que uma etapa adicional da eleição pode alcançar quando são considerados

os diferentes custos envolvidos em uma campanha estadual.

A diferença entre uma eleição decidida no primeiro turno e uma disputa que avança para uma segunda votação é significativa. Quando há segundo turno, as campanhas precisam manter estruturas que já estão em funcionamento e, ao mesmo tempo, adaptar a estratégia para uma nova fase da disputa.

Na prática, isso significa mais produção de programas eleitorais, peças para redes sociais, publicidade, deslocamentos, contratação de equipes, realização de eventos, pesquisas, comunicação e mobilização de apoiadores.

Em um estado com dimensões territoriais como Mato Grosso, a logística também pesa no orçamento. A distância entre os municípios exige deslocamentos constantes de candidatos, assessores, equipes de comunicação e lideranças políticas. Uma campanha que precisa continuar presente em diferentes regiões do estado durante mais algumas semanas naturalmente amplia seus custos operacionais.

Além do dinheiro, o segundo turno muda a própria lógica da campanha.

No primeiro turno, os candidatos disputam espaço com um número maior de concorrentes e procuram apresentar suas propostas e conquistar sua própria base eleitoral. Na segunda etapa, a disputa se concentra em apenas dois nomes.

Com isso, cada voto passa a ter um peso ainda maior na estratégia das campanhas.

Os candidatos que avançarem precisarão buscar eleitores que escolheram outras opções na primeira votação. Também terão de conversar com grupos políticos que eventualmente apoiaram candidatos derrotados e tentar construir alianças capazes de ampliar suas bases.

É nesse momento que prefeitos, deputados estaduais e federais, vereadores, lideranças comunitárias e representantes de diferentes setores da sociedade podem ganhar importância ainda maior na campanha.

A capacidade de ampliar alianças, no entanto, traz um desafio adicional:

incorporar novos apoios sem descaracterizar o discurso apresentado durante o primeiro turno.

Uma aliança política pode ajudar a ampliar o alcance de uma candidatura, mas também pode gerar questionamentos sobre compromissos assumidos e sobre os interesses envolvidos na nova composição.

Uma campanha mais longa também aumenta a exposição dos candidatos.

No segundo turno, cada declaração pode ganhar uma dimensão maior. Debates, entrevistas, programas eleitorais e publicações nas redes sociais passam a ser acompanhados com atenção pelos adversários e pelas equipes de campanha.

Ataques e respostas tendem a ocupar espaço importante na comunicação eleitoral, enquanto os candidatos precisam defender suas propostas, explicar alianças e apresentar suas trajetórias ao eleitorado.

Nesse ambiente, a comunicação passa a ser uma das principais frentes de investimento.

Produzir conteúdo diariamente exige profis-

sionais de vídeo, fotografia, design, redação, redes sociais, marketing e estratégia. Além disso, a campanha precisa manter uma estrutura capaz de responder rapidamente aos acontecimentos políticos e às declarações do adversário.

Tudo isso representa custo.

Outro fator importante é a dimensão territorial de Mato Grosso.

Uma campanha para o Governo do Estado não se limita à região metropolitana de Cuiabá e Várzea Grande. Os candidatos precisam manter presença política em diferentes regiões e dialogar com realidades bastante distintas.

No interior, questões relacionadas à infraestrutura, produção agropecuária, saúde, educação, segurança, estradas e desenvolvimento regional podem ocupar espaço importante no debate.

Para uma candidatura que chega ao segundo turno, percorrer novamente essas regiões significa manter aeronaves, veículos, equipes e estrutura de comunicação em funcionamento por mais tempo.

Cada deslocamento representa custos com

transporte, alimentação, hospedagem e pessoal.

Em uma eleição estadual, portanto, a distância entre os municípios não é apenas uma questão geográfica. Ela também se transforma em um fator financeiro para as campanhas.

Com o aumento da movimentação financeira, cresce também a importância da transparência.

As campanhas eleitorais são submetidas a regras específicas de arrecadação e gastos, e os candidatos precisam declarar à Justiça Eleitoral a origem dos recursos e a aplicação do dinheiro utilizado durante a disputa.

Por isso, qualquer estimativa sobre o custo de um segundo turno precisa ser separada dos valores efetivamente declarados pelos candidatos.

Uma coisa é calcular quanto uma campanha pode movimentar considerando sua estrutura. Outra é afirmar quanto determinado candidato efetivamente gastou.

A diferença é importante para evitar que uma projeção seja apresentada como se fosse um dado oficial.

ELEIÇÃO

MAYKOM MILAS

História política de Otaviano Pivetta ganha força na campanha ao Governo de Mato Grosso

Levantamentos divulgados em setembro apresentam resultados diferentes e mostram que a disputa pelo Palácio Paiaaguás ainda pode mudar até a votação

A disputa pelo Governo de Mato Grosso entrou em uma fase de maior movimentação, com Otaviano Pivetta buscando apresentar os resultados de sua gestão como principal argumento para a candidatura à reeleição. Ao mesmo tempo, pesquisas recentes mostram cenários diferentes entre os institutos e indicam uma corrida ainda sujeita a mudanças.

Um dos levantamentos mais recentes, realizado pela AtlasIntel entre 4 e 9 de setembro e divulgado no dia 11, colocou Wellington Fagundes com 34,4% das intenções de voto, seguido por Pivetta, com 30,8%, e Doutora Natasha, com 23,2%. A margem de erro é de três pontos percentuais, o que coloca Wellington e Pivetta dentro de um empate técnico. A pesquisa ouviu 1.209 eleitores e foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o número MT-02766/2026.

Outro levantamento, do Paraná Pesquisas, apresentou um quadro diferente. Divulgado em 9 de setembro, o estudo apontou Pivetta com 40,8%, Wellington com 30% e Natasha com 12%. A pesquisa ouviu 1.352 eleitores e teve margem de erro de 2,7 pontos percentuais.

Já a pesquisa Real Time Big Data, divulgada em 3 de setembro, mostrou Wellington com 34%, Pivetta com 27% e Natasha com 13%. O levantamento ouviu 1.600 pessoas entre 29 de agosto e 2 de setembro, com margem de erro de dois pontos percentuais.

Na campanha, Pivetta procura associar sua candidatura à continuidade das ações realizadas durante sua passagem pelo Governo de Mato Grosso.

Entre os principais pontos apresentados estão investimentos em infraestrutura, educação, saúde, habitação e desenvolvimento regional. A estratégia também inclui agendas pelo interior do Estado, com visitas a obras e encontros com lideranças e comunidades.

Em uma agenda recente em Cáceres, o governador percorreu obras em diferentes áreas, incluindo educação, habitação, infraestrutura, turismo e patrimônio histórico. Entre os investimentos apresentados estava a nova Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), com investimento anunciado de R\$ 12 milhões.

Na mesma região, Pivetta também destacou obras rodoviárias e afirmou que aproximadamente mil quilômetros de novas rodovias foram feitos ou estão em execução na região Oeste ao longo dos últimos oito anos.

A presença nos municípios do interior é outro eixo da estratégia eleitoral de Pivetta.

A campanha procura levar aos eleitores informações sobre obras concluídas e projetos em andamento, apresentando os investimentos realizados em diferentes regiões como parte do balanço da administração estadual.

A estratégia ocorre em um Estado marcado por grandes diferenças territoriais e econômicas entre os municípios. Por isso, a presença dos candidatos no interior tende a ocupar espaço relevante na campanha, principalmente nas agendas voltadas à apresentação de propostas e discussão de demandas regionais.

Os números divulgados em setembro mostram uma diferença considerável entre os levantamentos.

Na pesquisa do Paraná Pesquisas, Pivetta apareceu com 40,8%, enquanto Wellington registrou 30% e Natasha, 12%. Já no levantamento da AtlasIntel, realizado posteriormente, Wellington apareceu com 34,4%, Pivetta com 30,8% e Natasha com 23,2%.

O Real Time Big Data também apresentou Wellington à frente, com 34%, contra 27% de Pivetta e 13% de Natasha.

A diferença entre os resultados reforça a necessidade de considerar o período de coleta, a metodologia e a margem de erro de cada levantamento antes de comparar os números.

Os percentuais apresentados nas pesquisas não permitem afirmar antecipadamente que qualquer candidato tenha a eleição garantida no primeiro turno.

Para vencer uma eleição majoritária em primeiro turno, é necessário obter mais da metade dos votos válidos. Por isso, os percentuais de intenção de voto precisam ser analisados também em relação aos votos brancos, nulos e às respostas de eleitores que ainda não definiram sua escolha.

No caso da pesquisa do Paraná Pesquisas, os 40,8% atribuídos a Pivetta



representam as intenções de voto registradas pelo levantamento, mas não significam automaticamente que o candidato tenha alcançado mais de 50% dos votos válidos.

Além disso, outros estudos realizados em períodos próximos apresentaram resultados diferentes.

As pesquisas que simulam um eventual segundo turno também precisam ser analisadas separadamente dos cenários de primeiro turno.

No levantamento da AtlasIntel, por exemplo, Wellington aparece com 40,4%

contra 36,9% de Pivetta em uma eventual disputa entre os dois. Como a margem de erro é de três pontos percentuais, o resultado está dentro do intervalo de empate técnico.

O mesmo levantamento também testou outros confrontos. Em um eventual segundo turno entre Wellington e Natasha, o senador aparece com 50,9%, contra 28,9%. Já no cenário entre Pivetta e Natasha, o governador registra 49,3%, contra 30,7% da adversária.

Esses números, porém, representam cenários hipotéticos

e não determinam o resultado do primeiro turno.

Com a eleição se aproximando, Pivetta tenta utilizar sua experiência política e administrativa como argumento para permanecer no Palácio Paiaaguás. A campanha concentra parte de seus esforços na apresentação de obras, investimentos e ações realizadas pelo governo.

Os adversários, por outro lado, buscam apresentar suas próprias propostas e questionamentos em relação à atual administração.

Os levantamentos mais recentes, portanto, mostram fotografias diferentes da disputa. Enquanto uma pesquisa coloca Pivetta com 40,8%, outras apresentam Wellington numericamente à frente e registram percentuais diferentes para os três principais nomes.

O cenário poderá sofrer alterações com o avanço da campanha, a definição dos eleitores indecisos e a movimentação das candidaturas. O resultado definitivo, entretanto, será determinado pelos votos válidos registrados nas urnas.

SÃO MAIS DE

30.000 MIL

EXEMPLARES

ENTREGUES GRATUITAMENTE



JORNAL
CENTRO OESTE POPULAR

A INFORMAÇÃO QUE CHEGA ONDE VOCÊ ESTÁ!

CENTRO OESTE
Popular

 **É O JORNAL CENTRO OESTE POPULAR NAS RUAS.**

ELEIÇÃO 2026

MAYKON MILAS

Virgínia Mendes enfrenta crise na disputa por uma vaga na Câmara Federal

Esposa do ex-governador Mauro Mendes, candidata participa de eventos, visita comunidades e apresenta pautas nas áreas social, educação, inclusão e saúde

A candidatura de Virgínia Mendes à Câmara Federal entra em uma nova fase com a intensificação das agendas pelo interior de Mato Grosso. Esposa do ex-governador Mauro Mendes, a candidata participa pela primeira vez de uma eleição para um cargo eletivo e busca transformar a visibilidade construída ao longo dos últimos anos em votos nas urnas.

Os levantamentos eleitorais divulgados durante a campanha apresentam diferentes percentuais para Virgínia, dependendo do período e da metodologia de cada pesquisa. O cenário também conta com um número expressivo de eleitores que ainda não definiram seus candidatos.

A disputa pela Câmara Federal terá oito vagas destinadas a Mato Grosso. Além da votação individual, o resultado depende do desempenho dos partidos e federações dentro do sistema proporcional.

AGENDA GANHA FORÇA NO INTERIOR

Virgínia vem ampliando a presença em municí-

pios e comunidades de diferentes regiões do Estado. A agenda inclui encontros com lideranças políticas, representantes de entidades e moradores, além de atividades relacionadas às pautas que pretende levar para a campanha.

Entre os temas apresentados estão políticas voltadas às mulheres, pessoas com deficiência, educação, inclusão, povos indígenas e pacientes com doenças crônicas.

Nesta terça-feira (15), a candidata esteve novamente na região do Xingu para participar do encerramento do Kuarup na aldeia Apyapy, do povo Kamaiurá.

Durante a visita, segundo informações divulgadas sobre a agenda, Virgínia ouviu reivindicações da comunidade. Entre os pedidos apresentados estavam a construção de uma escola e a disponibilização de um veículo para auxiliar no transporte da produção da agricultura familiar.

A passagem pelo Xingu faz parte da estratégia de ampliar o contato com diferentes segmentos da população e regiões de



Mato Grosso.

RETOMADA APÓS TRATAMENTO DE SAÚDE

A ampliação das atividades ocorre depois de um período de afastamento provocado por problemas de saúde.

Em fevereiro, Virgínia recebeu alta hospitalar após permanecer internada em São Paulo para

tratamento e acompanhamento de um quadro infeccioso. Na ocasião, foi informado que ela apresentava evolução clínica positiva e continuaria sob acompanhamento médico.

Depois da alta, a candidata retomou gradualmente os compromissos públicos. Ao longo dos meses seguintes, passou a ampliar novamente a participação em eventos e viagens pelo Estado.

PRIMEIRA ELEIÇÃO

Virgínia nunca exerceu mandato eletivo e disputou pela primeira vez uma vaga na Câmara dos Deputados.

A campanha utiliza parte da experiência acumulada durante sua atuação na área social como base para a apresentação das propostas eleitorais.

Entre as pautas estão ações voltadas à proteção das mulheres, inclusão, educação, pessoas com deficiência, povos indígenas e atendimento a pacientes com doenças crônicas.

Recentemente, Virgínia também recebeu representantes da Associação Mato-Grossense de Fibromiálgicos. No encontro, foram discutidas propostas relacionadas ao diagnóstico e ao tratamento da fibromialgia e da dor crônica.

DISPUTA PELAS OITO CADEIRAS

Com a eleição se aproximando, os candidatos à Câmara Federal intensificam a presença nos municípios. Em Mato Grosso,

que possui uma extensa área territorial, as viagens pelo interior são utilizadas pelas campanhas para ampliar o contato com eleitores e lideranças.

Virgínia aposta nessa estratégia para apresentar sua trajetória, ouvir demandas e buscar apoio em diferentes regiões.

Os levantamentos eleitorais divulgados até o momento apresentam oscilações entre os candidatos e também mostram uma parcela de eleitores que ainda não definiu o voto. Esses dados retratam os períodos em que as pesquisas foram realizadas e não determinam o resultado da eleição.

Além da votação recebida individualmente por cada candidato, a distribuição das oito cadeiras de Mato Grosso na Câmara Federal seguirá as regras do sistema proporcional, considerando a votação dos partidos e federações.

A campanha de Virgínia segue agora com a ampliação da agenda pelo Estado e a busca por apoio em diferentes segmentos. O resultado da disputa será definido pelos votos registrados nas urnas.

al.mt.gov.br @assembleiamt FaceALMT Canal 30.1 TVAssembleiaMT Rádio 89,5 fm

NÃO DEIXE A DESINFORMAÇÃO TE INFLUENCIAR

Tecla 'Confirma' da urna anula voto se apertada duas vezes.

MENTIRAS SOBRE AS URNAS E O SISTEMA ELEITORAL.

ISSO TAMBÉM É FAKE NEWS

Cheque antes de compartilhar e busque informações em canais oficiais. Em período eleitoral, as fake news se espalham ainda mais rápido.

Seu voto tem poder de decisão. Não caia em manipulação.

Informe-se bem: [tre-mt.jus.br](#) [al.mt.gov.br](#)

UMA CAMPANHA:

ALMT
Assembleia Legislativa
Unindo vozes, fortalecendo cidades.

Tribunal Regional Eleitoral-MT

“Está faltando a Janaína lá no Congresso”: candidata promete postura mais dura no Senado

Candidata ao Senado também defende mandato para ministros do Supremo, prisão perpétua para crimes violentos e novas medidas de proteção às mulheres

A deputada estadual de Mato Grosso e candidata ao Senado, Janaina Riva, afirmou que pretende levar ao Congresso Nacional uma atuação marcada por maior independência em relação às instituições e pela defesa de mudanças nas regras de funcionamento do Senado. Em relação entre o Senado e o Supremo Tribunal Federal (STF), a possibilidade de alteração do modelo de escolha e permanência dos ministros da Corte, o combate à violência contra as mulheres e os planos para a reta final da campanha eleitoral.

Janaina afirmou que considera necessária uma postura mais ativa do Senado diante de questões envolvendo o STF. Segundo ela, sua experiência na Assembleia Legislativa de Mato Grosso poderia ser levada para Brasília.

“Está faltando a Janaína lá no Congresso. A energia de uma mulher que, dentro da Assembleia Legislativa, vocês viram como eu me comporto, meu jeito de trabalhar. Sou muito proativa”, declarou.

A candidata disse entender que o Senado precisa exercer com mais força seu papel institucional e que defender instituições fortes significa, em sua avaliação, garantir o cumprimento da Constituição Federal.

“Imagino que está faltando essa força no Congresso, está faltando essa força no Senado, essa independência para defender as instituições. Você defender hoje uma instituição forte é fazer com que ela siga a Constituição Federal”, afirmou.

Janaina criticou o que classificou como uma crise na relação entre o Supremo Tribunal Federal e o Senado. Ela citou discussões públicas entre ministros do STF e afirmou que a situação gera preocupação para a imagem das instituições.

“Assisti com a mes-



ma tristeza que a Carmen Lúcia relatou, de ver um poder tão importante que é o Poder Judiciário, uma instituição tão importante que é o STF, em uma situação que beira o vexatório para todo o Brasil”, disse.

Na avaliação da candidata, o Senado também precisa assumir sua responsabilidade constitucional de fiscalizar e analisar possíveis pedidos relacionados a ministros do Supremo.

Segundo Janaina, existe um problema no funcionamento interno do Senado porque o presidente da Casa possui papel central na decisão sobre o encaminhamento de pedidos de impeachment de ministros do STF.

“É um absurdo você fazer parte de um poder onde você tem 81 senadores e você dar o poder exclusivo ao presidente de abrir processo de impeachment”, afirmou.

Ela defendeu uma

mudança no regimento interno do Senado para estabelecer prazos e procedimentos mais objetivos. Como exemplo, citou a possibilidade de um prazo de 15 dias para que um pedido seja analisado.

“Primeiro, nós temos que mudar e alterar o regimento. Tem que ter um prazo, 15 dias, por exemplo. Na Assembleia Legislativa é algo parecido e precisa também ter uma regra específica”, explicou.

Para Janaina, caso um pedido reúna o apoio necessário dentro do Senado, o encaminhamento não deveria depender exclusivamente da decisão do presidente da Casa.

“Não tem que o presidente decidir sim ou não, ele tem que automaticamente abrir a investigação, seja numa CPI, uma CPNI, ou seja, até mesmo um impeachment de um ministro do STF”, declarou.

Janaina afirmou

que não considera necessariamente problemática a indicação feita pelo presidente da República em relação ao atual modelo de indicação dos ministros do STF. Para ela, o principal problema estaria na forma como o Senado realiza a análise dos nomes indicados.

“Eu não vejo a indicação como sendo um problema, eu vejo que a análise feita pelo Senado é um problema”, afirmou.

A candidata defendeu que os critérios previstos na Constituição sejam observados com maior rigor durante a avaliação dos indicados. Ela também disse ser favorável à discussão sobre o mandato dos ministros do Supremo.

“Eu defendo, sim, uma reanálise do modelo hoje de mandato dos ministros do STF. Esse mandato vitalício tem que ser questionado pelo Senado”,

afirmou.

Janaina ressaltou, porém, que uma eventual mudança deveria ser discutida para futuras indicações e dentro das regras legais.

“Os que estão lá estão respaldados pela legislação à época. Agora, as próximas indicações o Senado pode perfeitamente fazer um trabalho para mudar, colocar período determinado de mandato, colocar regras de impessoalidade nas relações, um código de ética também trabalhado junto ao STF”, disse.

Ela também procurou diferenciar a defesa de mudanças institucionais de uma disputa entre os Poderes.

“Eu não defendo um ataque do Senado ao STF, mas eu entendo que os dois, nesse momento, que vivem a maior crise da história do Senado e do STF, deveriam sentar à mesa e trazer critérios

claros desse relacionamento para a população brasileira”, declarou.

A menos de 20 dias da eleição, Janaina afirmou que pretende intensificar o contato direto com os eleitores e ampliar a presença de sua campanha nas bases.

“Mais corpo a corpo, estar mais presente na base, colocando conteúdos que estejam em sintonia também com o que a população quer ouvir, quer saber ou quer questionar”, afirmou.

Ela destacou ainda o papel de deputados estaduais, deputados federais, lideranças políticas e apoiadores na reta final da campanha.

A candidata contou que havia conversado, antes da entrevista, com uma pequena empreendedora que disse não ter escolhido nenhum candidato ao Senado. Para Janaina, situações como essa mostram o tamanho do desafio para as campanhas.

“Ela falou: ‘não tem nenhum candidato a Senado’. A maioria da população não tem nenhum candidato, não conhece os candidatos”, relatou.

Segundo a candidata, embora as redes sociais e os podcasts tenham ampliado os canais de comunicação política, ainda existe uma parcela da população que não acompanha esse tipo de conteúdo.

“Tem uma grande parcela da população que não acessa conteúdos políticos, não tem interesse e que, para chegar nela, é só o corpo a corpo mesmo”, afirmou.

Janaina também declarou que, apesar de pedir votos para sua candidatura, considera importante que os eleitores compareçam às urnas e participem da escolha dos representantes.

“Óbvio que eu estou pedindo voto para mim, mas meu interesse maior é ver o eleitor indo às urnas, para poder escolher os seus representantes”, disse.

UM MILHÃO DE ACESSOS

PopulAr

ANOS

WWW.COPOPULAR.COM.BR

DONA AEDE

DIGITAL INFLUENCER

VAMOS CANCELAR A DENGUE DE VEZ.

COLOQUE AREIA NOS PRATINHOS DAS PLANTAS

ELIMINE FOCOS DE ÁGUA PARADA E CUBRA PNEUS E GARRAFAS

LIMPE CALHAS, PISCINAS E QUINTAIS

Governo de Mato Grosso